

ANO II

01

dezembro 2023

VOZ ATIVA

Newsletter do
Agrupamento de Escolas N° 2 de Abrantes
newsletter@aen2-abrantes.pt



"O verdadeiro analfabeto é o que sabe ler, mas não lê."

Mário Quintana (poeta, tradutor e jornalista brasileiro)

SUMÁRIO

Editorial

Francisca Mendes

Liliana Gomes

Atividades

Testemunhos

Astronauta por um dia

Leonor Esperto

Beatriz Grácio

Dia Mundial da Música

Clube de Ciência Viva

Sílvia Santos

Carolina Esperto

À Conversa Com

Mário-Henrique Leiria

Mariana Balsinha Rainho

Lazer

Daniela Florindo

Pedro Cardoso

MEU QUERIDO LICEU

Festival de Filosofia de Abrantes

Madalena Dias

Dia Mundial dos Direitos da Criança

O próximo número sairá no início do 2º semestre.

Os conteúdos devem ser entregues até 10 de fevereiro

ESTATUTO EDITORIAL

VOZ ATIVA é a newsletter de periodicidade variável do Agrupamento de Escolas N° 2 de Abrantes.

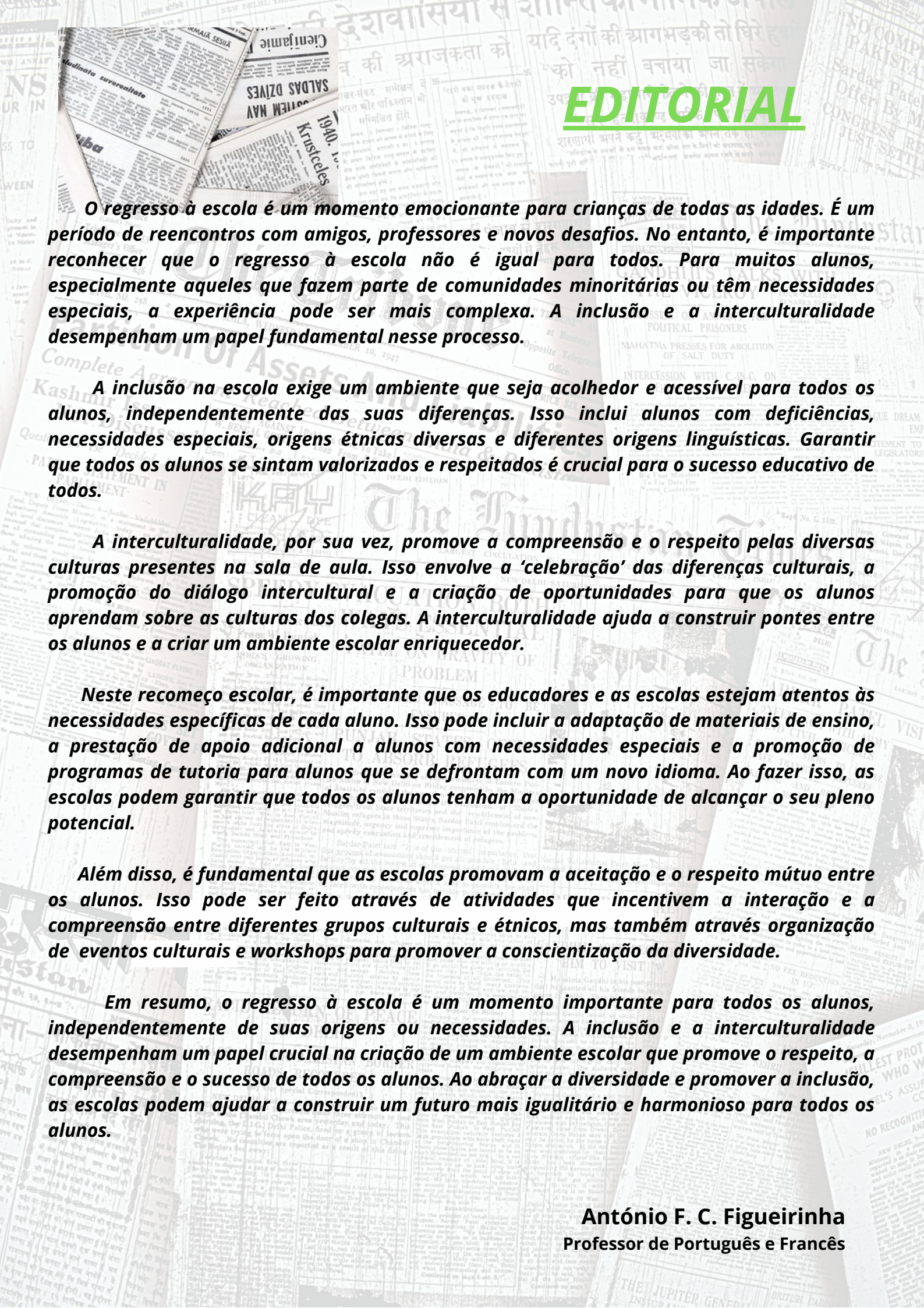
VOZ ATIVA tem como principal objetivo proporcionar a todos os membros da comunidade educativa – alunos, professores, pais, assistentes operacionais – a partilha de notícias, experiências e saberes, contribuindo para uma melhor e mais rápida circulação da informação das boas práticas, para um estreitamento da relação escola-comunidade e para um reforço da identidade do agrupamento de escolas.

VOZ ATIVA rege-se por critérios de rigor e isenção, respeitando todas as opiniões e/ou crenças.

VOZ ATIVA respeita os direitos e deveres constitucionais da liberdade de expressão e de informação.

VOZ ATIVA compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio.

VOZ ATIVA assume o direito de não autorizar a publicação de notícia que não respeitem as orientações deste estatuto editorial ou a Lei em vigor.



EDITORIAL

O regresso à escola é um momento emocionante para crianças de todas as idades. É um período de reencontros com amigos, professores e novos desafios. No entanto, é importante reconhecer que o regresso à escola não é igual para todos. Para muitos alunos, especialmente aqueles que fazem parte de comunidades minoritárias ou têm necessidades especiais, a experiência pode ser mais complexa. A inclusão e a interculturalidade desempenham um papel fundamental nesse processo.

A inclusão na escola exige um ambiente que seja acolhedor e acessível para todos os alunos, independentemente das suas diferenças. Isso inclui alunos com deficiências, necessidades especiais, origens étnicas diversas e diferentes origens linguísticas. Garantir que todos os alunos se sintam valorizados e respeitados é crucial para o sucesso educativo de todos.

A interculturalidade, por sua vez, promove a compreensão e o respeito pelas diversas culturas presentes na sala de aula. Isso envolve a 'celebração' das diferenças culturais, a promoção do diálogo intercultural e a criação de oportunidades para que os alunos aprendam sobre as culturas dos colegas. A interculturalidade ajuda a construir pontes entre os alunos e a criar um ambiente escolar enriquecedor.

Neste recomeço escolar, é importante que os educadores e as escolas estejam atentos às necessidades específicas de cada aluno. Isso pode incluir a adaptação de materiais de ensino, a prestação de apoio adicional a alunos com necessidades especiais e a promoção de programas de tutoria para alunos que se defrontam com um novo idioma. Ao fazer isso, as escolas podem garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar o seu pleno potencial.

Além disso, é fundamental que as escolas promovam a aceitação e o respeito mútuo entre os alunos. Isso pode ser feito através de atividades que incentivem a interação e a compreensão entre diferentes grupos culturais e étnicos, mas também através organização de eventos culturais e workshops para promover a conscientização da diversidade.

Em resumo, o regresso à escola é um momento importante para todos os alunos, independentemente de suas origens ou necessidades. A inclusão e a interculturalidade desempenham um papel crucial na criação de um ambiente escolar que promove o respeito, a compreensão e o sucesso de todos os alunos. Ao abraçar a diversidade e promover a inclusão, as escolas podem ajudar a construir um futuro mais igualitário e harmonioso para todos os alunos.

António F. C. Figueirinha
Professor de Português e Francês

ATIVIDADES

Dia Mundial da Alimentação

O Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro) foi vivenciado pelos grupos A e B do jardim-de-infância de Tramagal, com o objetivo de reforçar a mensagem da importância do consumo de alimentos saudáveis no dia-a-dia. Ao longo de uma semana, as crianças realizaram um conjunto diversificado de atividades abordando uma alimentação saudável.



Depois de dialogarmos em grupo sobre os benefícios de uma alimentação saudável, observámos a Roda dos Alimentos e as crianças ficaram a conhecer e identificar grupos de alimentos. Preparámos espetadas de fruta, que fizeram as delícias de todas.

Foi uma manhã especialmente divertida e saborosa!

Assim se constroem aprendizagens e bons hábitos para a saúde!

ATIVIDADES

Dia Mundial da Alimentação

As crianças do grupo A, depois de ouvirem a história "À boleia com a bruxa", pediram para fazer a experiência "Poções mágicas".

É uma experiência científica muito interessante para elas, que mistura vinagre, corante alimentar e bicarbonato de sódio.

Juntámos também os animais da história.

As crianças ficaram surpreendidas ao ver o bicarbonato de sódio e o vinagre reagirem para formar uma poção mágica efervescente!



O resultado foi este:



ATIVIDADES

Magusto



No dia 10 de novembro as crianças dos grupos A e B fizeram o Magusto, em articulação com toda a comunidade escolar. Ao longo da semana que antecedeu a sua realização fizeram uns saquinhos com pacotes de leite escolar, para colocarem as castanhas.

Depois de decorados, ficaram muito engraçados.

Foram ao pinhal apanhar caruma, para fazer a fogueira onde se assaram castanhas como é tradição.

Os senhores da Junta de Freguesia assaram as castanhas, que as crianças comeram com muita alegria e satisfação.

Foi uma manhã diferente, houve convívio entre os presentes e mais um ano se manteve a tradição!

Queremos agradecer à Junta de Freguesia o apoio nesta atividade.



Jardim de Infância de Tramagal

Educadoras Filomena Grácio e Zulmira Caldeira

ATIVIDADES



Background text from newspaper clippings, including headlines like 'Partition Of Assets And Liabilities', 'Kashmir Not', 'PATIL'S ST', 'ARABS SET GOVT', 'PUNJAB STATES OFFER TO ABSORB REFUGEES', 'DIA DE LA RAZA', and 'THE JUPITER GENERAL'.

ATIVIDADES

PAÍSES – ESPAÑOL LENGUA OFICIAL



ATIVIDADES

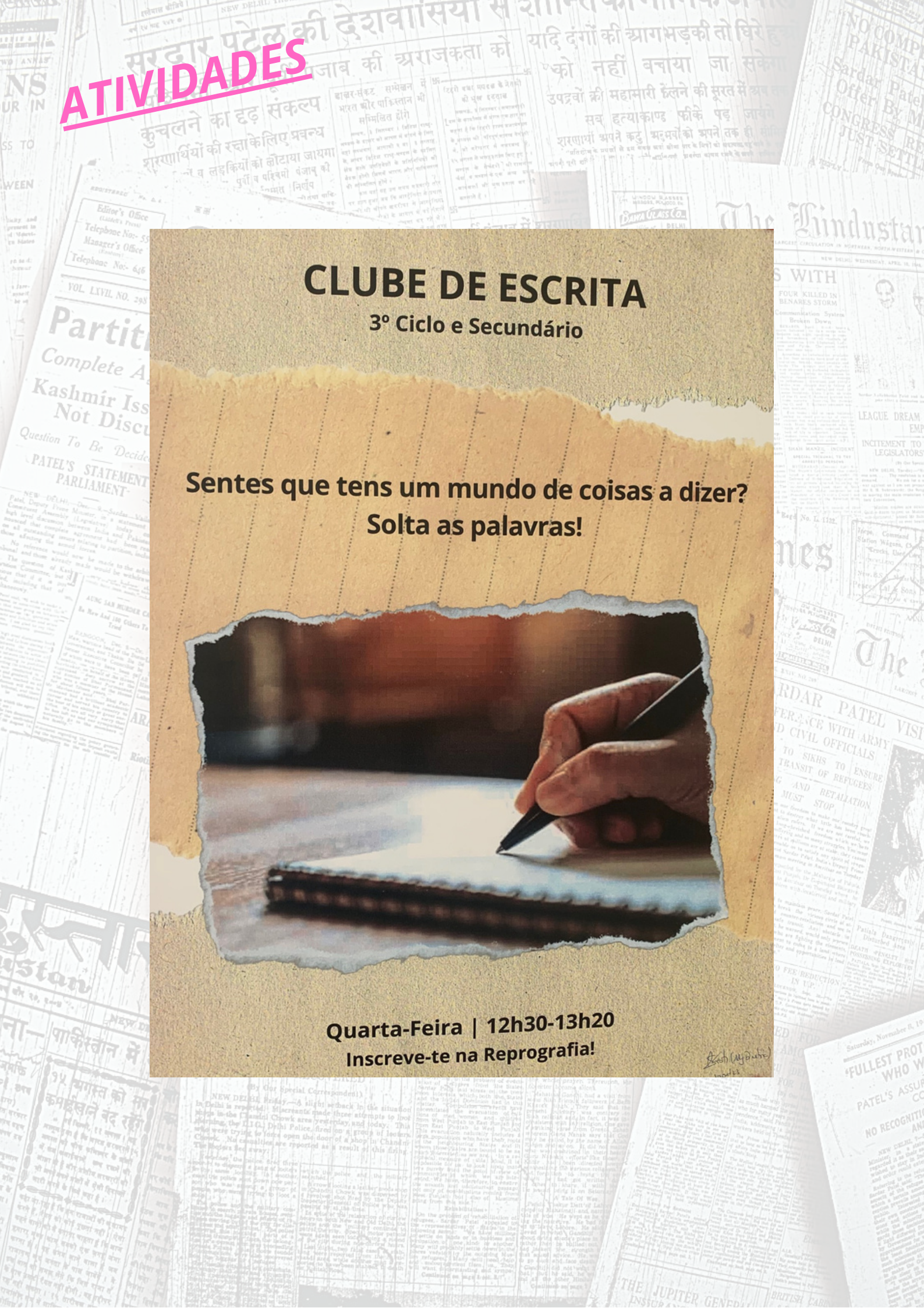
CLUBE DE ESCRITA

3º Ciclo e Secundário

Sentes que tens um mundo de coisas a dizer?
Solta as palavras!



Quarta-Feira | 12h30-13h20
Inscreve-te na Reprografia!



ATIVIDADES

Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes

CLUBE DE LEITURA E ESCRITA - 2º CEB

Ler / escrever é

Ler é bom demais!



O Clube de Leitura e Escrita é dirigido aos alunos do 2º CEB e pretende ser um espaço onde podes ler de forma descontraída, dialogar sobre as leituras e escrever narrativas, poemas e outros textos de temas variados.

2ªs feiras, 12h30 - 13h20 - Sala A.1.17

5ªs feiras, 15h15 - 16h05 - Sala A.1.17

Objetivos:

- Promover o gosto pela Leitura e pela Escrita Criativa;
- Criar um espaço onde a liberdade de cada um é respeitada;
- Construir um mundo imaginário onde as palavras são "rainhas";
- Promover o hábito de ler de forma tranquila e espontânea;
- Inovar, a partir de leitura e da escrita;
- Escrever de forma descontraída e criativa;
- Publicar os textos em blogs e na Newsletter 'Voz Ativa';
- Participar em concursos diversos;
- Editar um Livro com os escritos dos alunos (em suporte físico ou digital).

Inscrição: Levanta a ficha de inscrição na Reprografia e devolve-a devidamente preenchida e assinada. Depois... é só aparecer na sala e deitar mãos à obra!



ATIVIDADES

MÃE NATAL



Era uma vez uma pequena casa na Lapónia. Estava coberta de neve devido ao forte nevão daqueles longos dias. Lá dentro, a lareira estava acesa. Junto a ela estava, no seu velho cadeirão, o Pai Natal que resmungava, gesticulando e dizendo que tinha de ir para a sua oficina trabalhar. Afinal, o dia de Natal estava a chegar!

A Mãe Natal tentava convencê-lo a beber o chá quente, que lhe preparara. Estava preocupada com aquela gripe que o Pai Natal tinha há dois dias e, lá fora, fazia muito frio. Só encontrou uma solução: chamar o Elfo Curandeiro para tratar do Pai Natal.

Como a Mãe Natal calculava, o Elfo Curandeiro proibiu o Pai Natal de sair de casa. E agora? Quem iria entregar os presentes às crianças neste Natal? Então, a Mãe Natal teve uma ideia:

- Por que não eu? Há muitos anos que observo o que fazes. Sinto-me preparada para te substituir este ano - afirmou para o Pai Natal.

O silêncio imperou e o Pai Natal, de olhos arregalados, disse:

- Claro, só tu me poderás substituir. És a única pessoa em quem confio para desempenhar este papel. Sabes, é uma enorme responsabilidade, as crianças estão à espera.

Mas as crianças não precisaram esperar mais do que o habitual. Na noite de véspera de Natal, como sempre, todas as crianças do mundo receberam presentes. Mesmo com uma certa dificuldade e imprevistos, a Mãe Natal conseguiu entregar todos os presentes a tempo. Dessa vez, ela quis que fosse diferente de todos os anos. Deu uma prenda a mais a todas as crianças do mundo e uma carta dizendo como elas eram especiais para ela e para o Pai Natal. As crianças ficaram surpresas e mais alegres. Pois, quem iria ficar triste por receber uma prenda a mais no Natal e uma carta tão inspiradora como aquela?

No final, deu tudo certo e o Pai Natal certificou-se que para o ano seguinte isto não se repetiria, iria ter muito cuidado para não se voltar a constipar.

Vitória, vitória acabou-se a história.

ATIVIDADES

28 DE OUTUBRO

BLACK & WHITE PARTY



22H DAVID ALVES

OOH DJ



Veste preto e branco e vem divertir-te

2,50 pulseira antecipada
3,00 pulseira no próprio dia

Reserva de pulseiras através dos
revendedores identificados ou na AMAB



28 DE OUTUBRO

BLACK & WHITE PARTY



Revendedores ESMF



@_miguelcardoso_

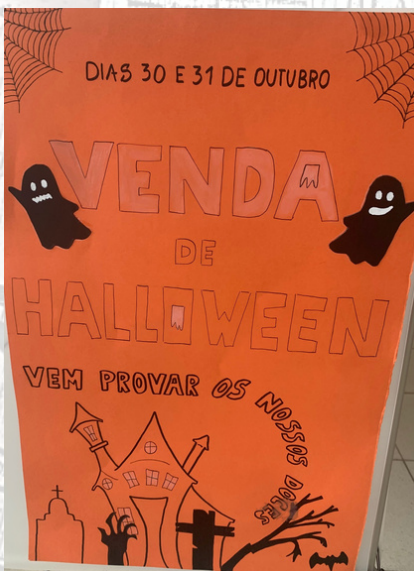


@_aninhaa.2006_

2,50 pulseira previamente
3,00 pulseira no próprio dia



ATIVIDADES



ATIVIDADES

Dia de Halloween e Dia de Todos os Santos

Abro a boca da saquinha,
P'ra vos dar uma cantiga,
Se me derem a esmolinha,
Cumpre-se a moda antiga.

In "Cantigas da Terceira", Rosa Silva



No dia 31 de outubro, o Departamento de Línguas assinalou o Dia de Halloween e o Dia de Todos os Santos.

A Área Disciplinar de Inglês desenvolveu atividades relacionadas com a festa do Halloween.

O Halloween é uma tradição Americana. Os alunos vestiram-se de monstros, bruxas e vampiros e participaram num desfile. Também decoraram a escola com desenhos e abóboras.

A Área Disciplinar de Português teve como objetivo relembrar, a todos, a tradição do Dia de Todos os Santos que se comemora no dia 1 de novembro. Assim, os alunos foram pela escola, a cada sala de aula, pedir os santinhos, dizendo "Bolinhos, bolinhos à porta dos santinhos" e receberam alguns docinhos.

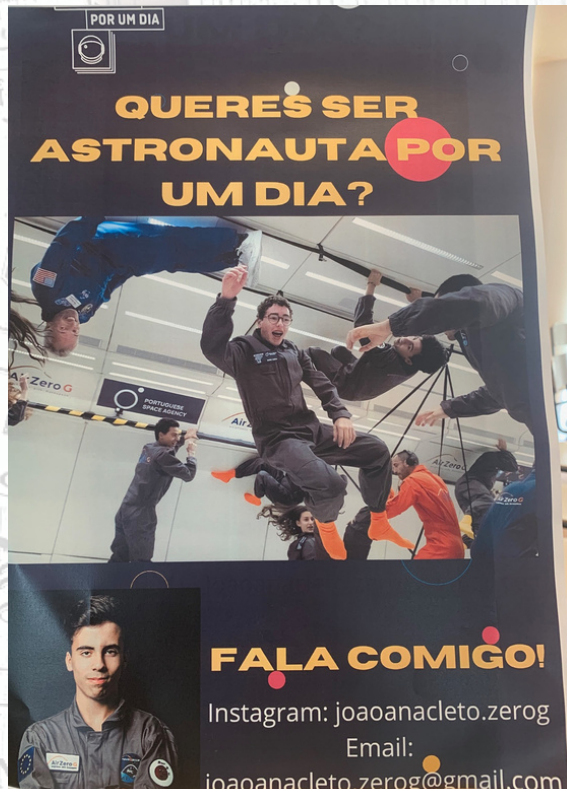
As tradições são o "registo cultural" dos povos. É importante não esquecer as tradições e dar-lhes continuidade! Até para o ano!!!!

Clube de Leitura e Escrita

ATIVIDADES



ATIVIDADES



ATIVIDADES

Astronauta por um dia

O meu nome é João Anacleto e sou aluno do 11º ano. Soube da iniciativa “Astronauta por um dia” a partir da minha professora de Física e Química, e falei com uma ex-participante da nossa escola, Rita Palácio, que me incentivou a participar e me deu dicas e conselhos de como passar nas 4 fases para ser um dos finalistas da edição de 2023 deste projeto. As 4 fases consistem em fazer um vídeo de motivação, uma prova de raciocínio, uma prova de aptidão física e uma entrevista. Estas são semelhantes às fases que os verdadeiros astronautas fazem para serem escolhidos para ir para o Espaço.

A aventura deste projeto teve uma duração de 4 dias. Fizemos atividades de grupo, ficámos a conhecer a Base Aérea nº11 e criámos muitos laços com os colegas de voo ZeroG. No último dia, fizemos o voo, onde experimentámos a gravidade de Marte, da Lua e a gravidade zero. A sensação de gravidade zero é indescritível. Por muitos testemunhos que eu tenha ouvido, só percebi o que era dentro do avião, por isso acho que se têm curiosidade, devem participar. Não consigo explicar, mas sei que foi a melhor sensação que já senti, e ver todas as pessoas e objetos a flutuar é algo que nunca na vida vou esquecer.

Caso queiram falar comigo sobre esta experiência, podem enviar mensagem para @joaoanacleto.zerog no instagram ou falar comigo na escola. Terei todo o gosto.



ATIVIDADES

Participação nas Olimpíadas da Astronomia

A Área Disciplinar de Física e Química participou no dia 29 de novembro, às 15h, nas Olimpíadas da Astronomia.

A atividade realizou-se na sala E1.25 da ESMF, on-line a nível nacional e participaram os alunos:

7º A- Duarte Lopes e Rita Machado;

7F- Sofia Salgueiro; 7G - Tiago Botequilha;

7H - Afonso Madeira, Diana Cardoso e Xavier Pinto;

8ºG- Victoria Serras.



ATIVIDADES

Dia Mundial da Alimentação **(16 de outubro)**



O Clube de Ciência Viva e o Eco-Escolas, em colaboração com o PESES, a Biblioteca da Escola Dr. Manuel Fernandes e a Área disciplinar de Biologia e Geologia, desenvolveu um conjunto de atividades para assinalar a data acima mencionada, que não se esgotaram no dia em que a mesma se assinala, nomeadamente:

- No dia 16 de outubro os alunos das turmas do 6.º ano tiveram oportunidade de participar em sessões sobre lanches saudáveis com a nutricionista Teresa Mariano.**
- Nos dias 16 e 17 de outubro realizaram-se na biblioteca da ESMF os desafios “À Descoberta dos sabores e dos Aromas”, para identificação de alimentos e ervas aromáticas com base nos sentidos, paladar e olfato.**
- No dia 19 de outubro, realizou-se no auditório da ESMF, uma palestra dinamizada pelo Grupo de Apoio da LPCC de Abrantes, com a colaboração imprescindível de Matilde Sacavém sobre “Alimentação Saudável”, com a presença da nutricionista Margarida Bento e uma voluntária da Liga Portuguesa Contra o Cancro, Maria João Silva. Nesta atividade participaram os alunos do 9º ano, do CEVA e do PIEF. A mesma foi replicada no Tramagal, para os alunos dos 8º H e 9ºH da Escola Octávio Duarte Ferreira. Foram ainda realizadas, durante esta semana diversas atividades sobre esta temática, nas aulas de Ciências Naturais dos 2.º e 3.º ciclo, como por exemplo análise de ementas e de rótulos. Também os alunos do 11.ºB prepararam na aula de Biologia e Geologia, do dia 20 de outubro, lanches e snacks saudáveis que partilharam com os colegas do 9.ºD.**



ATIVIDADES

PARTICIPAÇÃO NO DESAFIO "GLOBAL SCIENCE OPERA" (GSO) - 7ºB



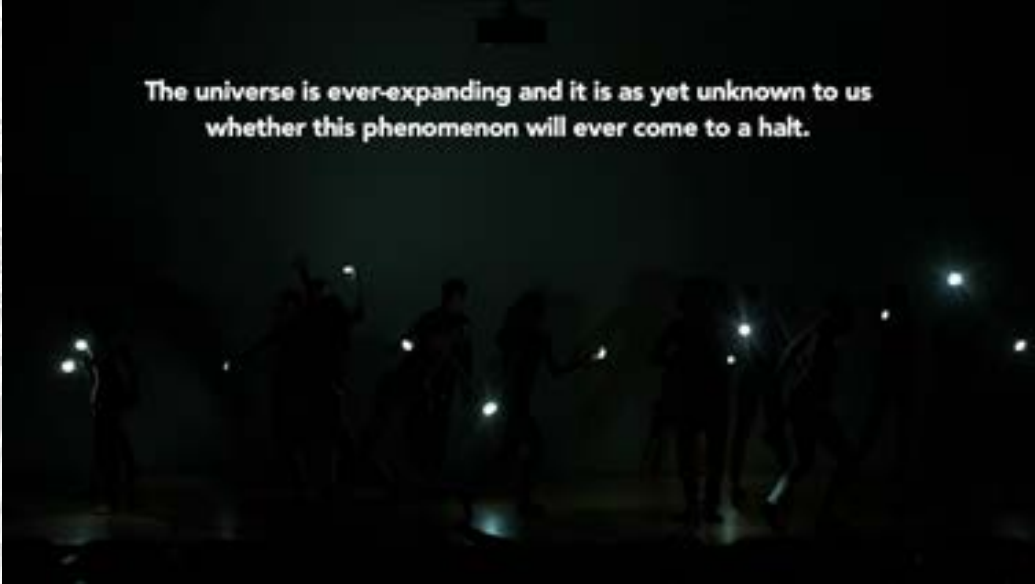
O **Clube de Ciência Viva da Escola e Eco-Escolas** participou no desafio "Global Science Opera" (GSO), após a receção da informação divulgada pela Associação NUCLIO. O tema proposto foi "Descobrimo o Universo", que se enquadra nas aprendizagens do 7.ºano de escolaridade, na disciplina de Físico-Química.

Tendo em conta as características do projeto, o **Clube de Ciência Viva da Escola e Eco-Escolas**, lançou o desafio à professora Rita Pinheiro e à turma 7.ºB, na pessoa da sua Diretora de Turma.

O projeto foi concretizado pela turma e levou ao envolvimento de todo Conselho de Turma. Dadas as características do projecto destaca-se o envolvimento das disciplinas de Práticas Complementares de Dança, Físico-Química, Educação Visual, Educação Física, Música e Inglês. Houve ainda a colaboração dos outros professores. A nossa participação consistiu na criação de uma curta peça, de arte (música, dança e figuras rítmicas) e ciência, do qual resultou a produção de um vídeo. Na produção e filmagens tivemos a colaboração do Professor João Luz do IPT, a quem muito agradecemos a disponibilidade e colaboração, sem a qual não seria possível a concretização do projeto. A peça foi transmitida em direto do dia 20 de novembro e encontra-se disponível no endereço - <https://globalscienceopera.com/unfold-the-universe/>, "clicando" na imagem. A participação da nossa Escola surge aproximadamente ao minuto 42. No cartaz criado para o evento pode ver-se o símbolo do nosso agrupamento.

Nas fotos podemos ver algumas das fases da produção dos planetas, usando a técnica do papel e cola e algumas cenas do ensaio geral.

ATIVIDADES



The universe is ever-expanding and it is as yet unknown to us whether this phenomenon will ever come to a halt.

ATIVIDADES

Colocação de placas no Jardim da ESMF



No ano letivo 2022-2023, a turma do 8º G envolveu-se nas atividades do Programa Eco escolas e CCV, construindo placas com mensagens apelando ao respeito pela Natureza e pelos espaços verdes da Escola.

Assim, encontram-se espalhadas pelo espaço exterior da nossa Escola estas informações que devem ser motivadoras de alterações comportamentais de todos nós.



ATIVIDADES

DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE (23 de novembro)



O Clube de Ciência Viva e o Eco-Escolas, em colaboração com a Biblioteca da Escola Dr. Manuel Fernandes e a Área disciplinar de Biologia e Geologia, desenvolveu um conjunto de atividades para assinalar o Dia da Floresta Autóctone.

As actividades decorreram durante a semana de 20 a 24 de novembro de 2023.

No dia 21 de novembro as turmas A e E do 8ºano tiveram oportunidade de apanhar azeitona das oliveiras da Praça da Democracia da nossa escola. Esta actividade contribuiu para a “campanha da azeitona no Agrupamento”. No final da atividade foram entregues no lagar de S. Miguel do Rio Torto mais 10 Kg de azeitona.

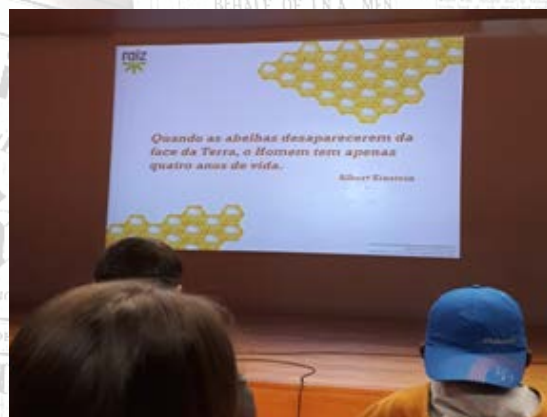
Com esta atividade, que se revelou muito animada e enriquecedora, os alunos tiveram oportunidade de realizar algumas das etapas tradicionais da colheita da azeitona, e de ficar a saber mais sobre a importância do azeite, nomeadamente a sua utilização na cosmética e na medicina, e ainda a sua importância na dieta mediterrânica e na economia nacional e local.

A oliveira (*Olea europaea* var. *europaea*) teve origem na progressiva “domesticação” do zambujeiro ou oliveira-brava (*Olea europaea* var. *sylvestris*), trata-se de uma espécie silvestre autóctone.



ATIVIDADES

No dia 23 de novembro, com a colaboração da Representante da Editora Raiz, Ana Nunes deslocou-se à nossa Escola o biólogo Gonçalo Tavares para fazer uma palestra sobre "A importância das abelhas na Biosfera" onde foi destacada a importância da nossa floresta original na vida das abelhas. Todas as turmas do 5º ano e do 8º ano, da Escola Dr. Manuel Fernandes, tiveram a oportunidade de participar nesta.

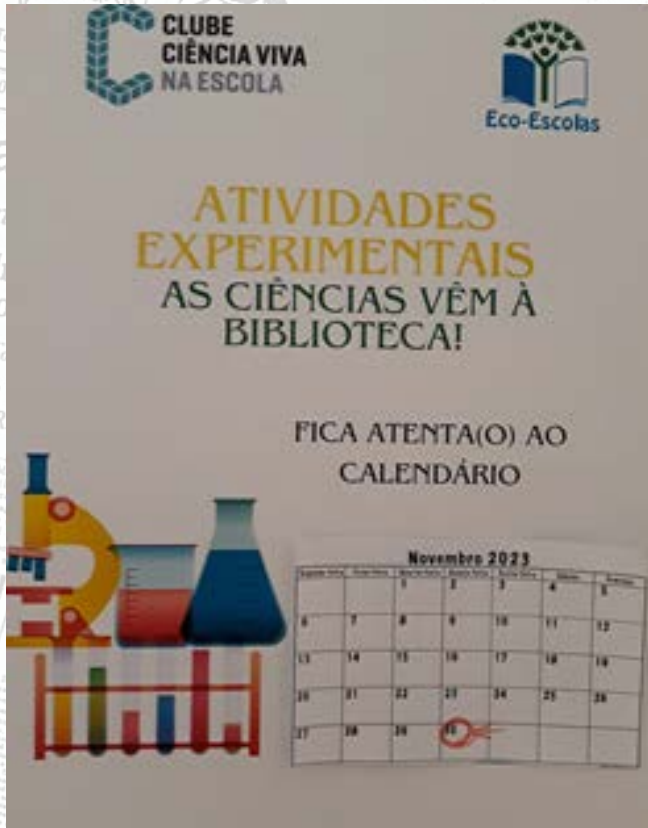


Nos dias 23 e 24 de novembro as turmas do 6º B e D e o 8º B participaram na identificação de espécies do jardim. Foi delineado um percurso onde os alunos identificaram espécies autóctones e exóticas recorrendo a um herbário móvel e aos QR codes colocados em várias espécies. O percurso realizado pode ser visualizado no wikiloc.

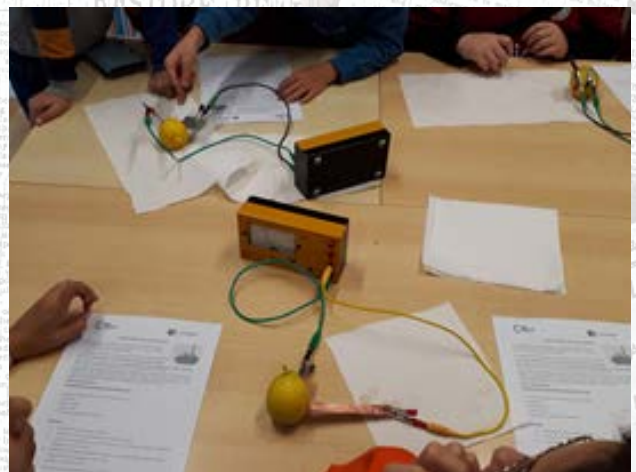
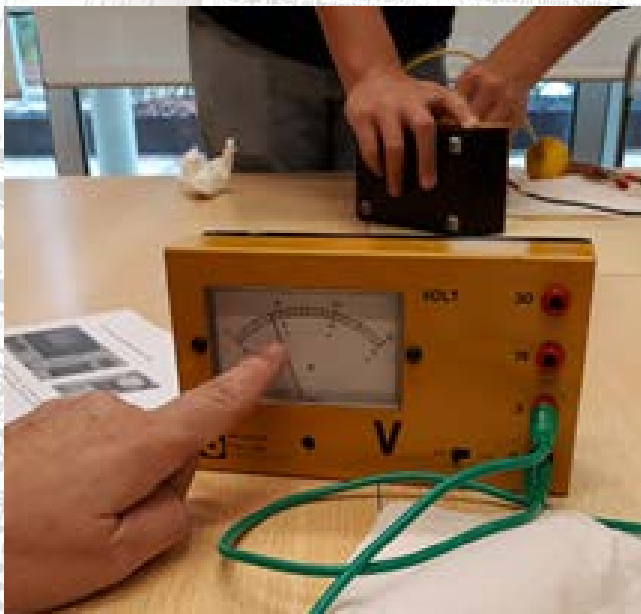


ATIVIDADES

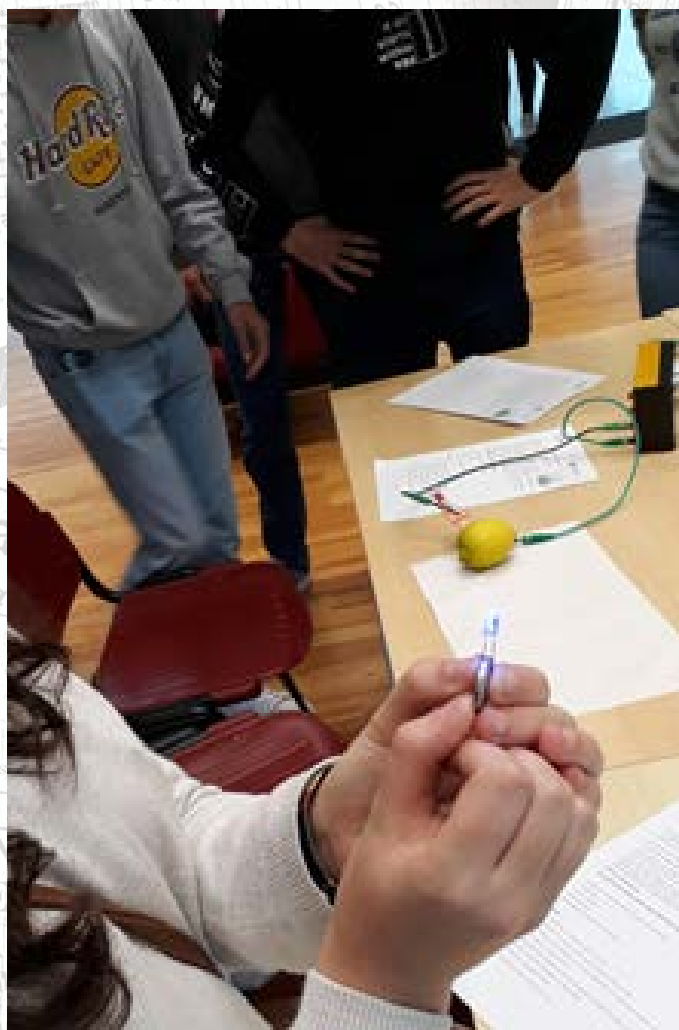
Atividades Experimentais na Biblioteca da ESMF



O Clube de Ciência Viva da Escola e o Eco-Escolas procura levar a cabo atividades que se enquadrem nos objetivos do Plano de Ação 23/24 +, nomeadamente no âmbito das atividades experimentais e da robótica. Na 5ª feira, dia 30 de novembro realizou-se na Biblioteca da ESMF a atividade - "CONSTRUINDO UMA PILHA CASEIRA". Os participantes tiveram oportunidade de construir uma pilha usando limões. Foi grande o espanto quando viram a possibilidade de produzir corrente elétrica, corrente esta confirmada pelo voltímetro e que era suficiente para acender uma lâmpada LED.



ATIVIDADES



Curiosidades

Em condições ideais, um único limão pode manter um relógio digital a funcionar durante uma semana.

Os limões são também ótimos fornecedores de Vitamina C, uma aliada da saúde e sempre lembrada quando se fala sobre maneiras de prevenir gripes e constipações.

Agora que estamos a entrar na época das gripes e constipações há que carregar baterias também ao nível do sistema imunitário, portanto não esquecer de incluir os citrinos (laranjas, tangerinas, clementinas, limões...) na dieta alimentar!

ATIVIDADES

Festival de Filosofia de Abrantes de 2023



Fotos Cortesia Festival de Filosofia de Abrantes.



ATIVIDADES

Festival de Filosofia de Abrantes 2023

REFLEXÃO

A 16 de novembro assinala-se o Dia Mundial da Filosofia. Assim sendo, não podia ter havido melhor data para dar início à 6ª edição do Festival de Filosofia de Abrantes, que este ano se subordinou ao tema "Sustentabilidade: Verdade ou Consequências".

Perante a irresistível proposta de apresentar um texto sobre este tema que é tão pertinente, foi com muito orgulho que aceitei e representei a Escola Dr. Manuel Fernandes na 'Conferência com Jovens Filósofos'.

"Compromisso com o futuro" era o lema do debate, moderado pela jornalista Patrícia Seixas, com a participação de Henrique Apura, em representação da Escola Solano de Abreu, e Martim Machado, em nome a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA). A discussão centrou-se principalmente nas alterações climáticas, como seria expectável devido à sua ligação intrínseca com a sustentabilidade (ou, melhor dizendo, a insustentabilidade).

Na minha contribuição para o debate, tentei focar-me principalmente num obstáculo à mitigação das alterações climáticas e que é também um dos maiores bloqueios ao desenvolvimento que enfrentamos atualmente: a desinformação. Ela ataca em várias frentes e muitas vezes vem "mascarada", até parecendo credível. É isso que faz com que consiga desacreditar os factos e polarizar as opiniões. Consequentemente, não há progresso, não há inovação, não há evolução. Permanecem os interesses instalados, fortalecidos pela credibilidade que a desinformação lhes dá. Também contribui para as causas dos lobbys e dos que resistem à mudança por acharem que é muito radical ou, pior ainda, que é tudo uma conspiração dos Estados. E assim aumenta, cada vez mais, a iliteracia ambiental.

Resta-nos saber como combater este inimigo que se tornou tão comum entre nós. Como acabar com este perigo que nos atrasa, que nos põe em risco, que nos vira uns contra os outros quando não há necessidade? Até agora só encontrei uma solução: cultivar o espírito crítico. Precisamos de saber pensar! Caso contrário, corremos o risco de nos enganarmos; acabaremos a seguir cegamente um caminho que nos leva a um suicídio conjunto. Porque a realidade é que o nosso planeta ainda tem muitos milhões de anos para aproveitar a vida, quer seja como o conhecemos hoje ou transformado numa espécie de Marte. O que está em risco é a nossa sobrevivência e a de todos os outros seres vivos que, felizardos, têm a sorte de não saber o que são alterações climáticas. Nós, por outro lado, temos o azar de ter consciência do problema e saber que parte da culpa, mas também parte da solução, está em nós. Que chatice, não é verdade? A visão de uma sociedade que é capaz de viver em harmonia com a Natureza, onde "equilíbrio" é a palavra-chave, está dependente das ações que tomamos hoje e num futuro muito próximo.

REFLEXÃO

(Conclusão)

Para esta realidade, foram sugeridas no debate várias medidas em como podemos ser sustentáveis no nosso dia-a-dia. E, ao contrário do que muitos pensam, não temos de fazer mudanças drásticas para ajudarmos o ambiente. Muitas vezes, simples escolhas como usar o autocarro ou o comboio em detrimento do veículo pessoal pode diminuir em muito a pegada ecológica da nossa deslocação. Assim como tentar reduzir o nosso consumo no geral, reutilizar sempre que possível e fazer a reciclagem. São mudanças de atitude ótimas, pois são simples, não implicam sacrifícios e evitam o consumo excessivo, um mau aproveitamento dos nossos resíduos e que o nosso lixo seja descartado indiscriminadamente.

Porém, estas ações podem mostrar-se insuficientes dada a situação avançada em que vivemos. Por isso, também temos de pensar numa perspetiva mais ampla, exigindo aos que nos governam medidas que privilegiem e defendam os interesses que põem o nosso futuro em primeiro lugar. Não necessariamente da forma como o fazem alguns grupos mais radicais, mas talvez sensibilizando outros, promovendo debates e apresentando propostas, como o fez de certo modo o Festival de Filosofia de Abrantes.

No seguimento desta ideia, gostaria ainda de referir que aprendi bastante, não só com as intervenções dos meus colegas, como também do público. Foi uma conferência com muitos contributos de ideias, que enriqueceram o debate e o meu conhecimento acerca dos tópicos abordados. No geral, diria que foi um debate pertinente e esclarecedor, no qual tive muito gosto em ser interlocutora. Saí do evento ainda com mais ânsia por aprofundar estes temas e com a real sensação de querer a mudança do paradigma vigente.

Para concluir esta reflexão sobre a minha participação no Festival supracitado, e aproveitando que a filosofia é uma ciência de perguntas, deixo-vos umas que considero pertinentes:

Estamos dispostos, cada um de nós, a assumir um compromisso com o futuro, embarcando na luta contra a desinformação, exigindo a implementação de medidas ambientalmente responsáveis, assegurando uma realidade sustentável para a nossa geração e as que ainda hão-de vir?

Estaremos à altura do desafio?

Madalena Dias

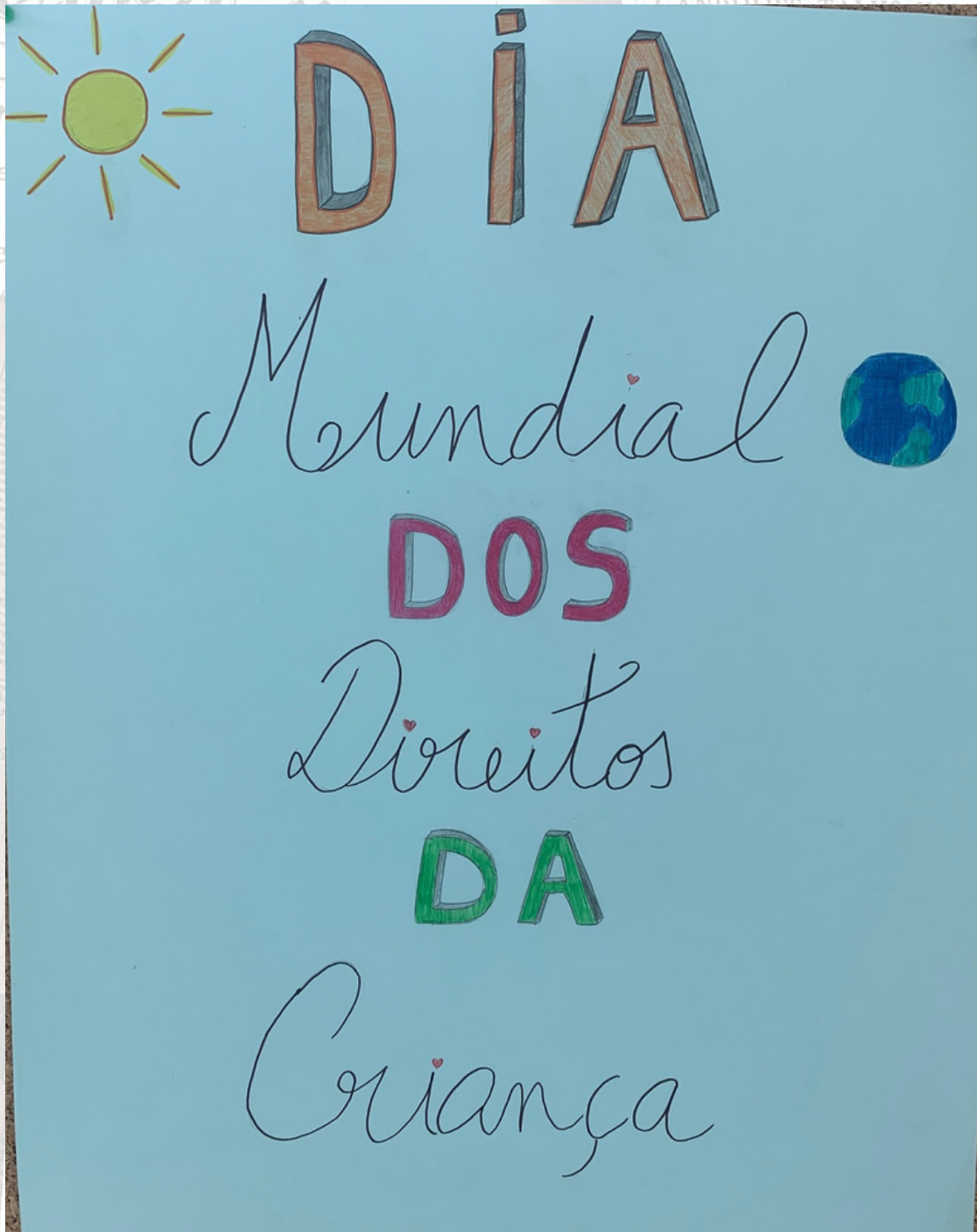
ATIVIDADES

DIA MUNDIAL DA MÚSICA



ATIVIDADES

20 de novembro



10º H

ATIVIDADES

20 de novembro

OPINIÃO

Violação dos Direitos da Criança



Rute Aguilhas

20 de Novembro de 2019, 13:44



Há 30 anos, no dia 20 de Novembro de 1989, as Nações Unidas adoptaram por unanimidade a Convenção sobre os Direitos da Criança, que viria a ser ratificada por Portugal menos de um ano depois, a 21 de Setembro de 1990. A sua ratificação significa que Portugal se comprometeu a adoptar as medidas necessárias para garantir que todos os direitos da criança são assegurados.

Esta Convenção é o tratado de direitos humanos internacionais mais amplamente ratificado de sempre, assumindo um carácter universal que o torna num importante instrumento legal. Mudou a forma como olhamos para as crianças, encarando-as, não apenas como alguém que precisa de protecção, mas também como sujeitos de direitos e agentes ativos na construção das suas próprias vidas.

Trinta anos passados, várias questões se impõem. Será que estes direitos são, de facto, salvaguardados? Será que as próprias crianças têm a noção dos seus direitos? E as famílias, será que os reconhecem?

E a resposta a todas estas questões é negativa. Não, nem todas as crianças veem os seus direitos assegurados e muitas delas apenas reconhecem direitos de sobrevivência, associados à prestação de cuidados básicos (como o direito a ter uma casa, comida e cuidados de saúde), e de desenvolvimento (como ter acesso à educação). Também as famílias apresentam algum desconhecimento sobre outros direitos da criança, como sejam os direitos de protecção (contra qualquer forma de violência física, psicológica ou sexual, bem como contra todos os tipos de exploração) e de participação (direito da criança em envolver-se activamente na vida em sociedade e em expressar a sua opinião nos assuntos que lhe dizem respeito).

Neste contexto, é fundamental desenvolver uma cultura de educação para os direitos. Educar a criança, a sua família e toda a comunidade, numa perspectiva multissistémica. O que equivale a fornecer informação sobre os direitos da criança, transmitir valores e atitudes para que a criança aprenda a respeitar os direitos dos outros e, ainda, promover competências para reconhecer situações em que os seus direitos, ou os de outros, não sejam assegurados.

10º H

ATIVIDADES

20 de novembro

Testemunhos de violações

dos Direitos da Criança em Portugal

“O meu pai não me deixa falar com a minha mãe, diz que ela foi embora de casa e por isso já não gosta de mim nem é da minha família” (violação do artigo 9.º - separação dos pais).

“O tribunal vai decidir sobre a minha vida e ninguém falou comigo para perceber o que eu penso e sinto” (violação do artigo 12.º - opinião da criança).

“A maior parte da minha família não vive cá, fugi da guerra com o meu pai, mas deixei a minha mãe e os meus irmãos. Não sei se estão vivos” (violação do artigo 22.º - crianças refugiadas).

“Os meus pais batem-me com o cinto e com a colher de pau... já fiquei com marcas nas pernas e meto gelo para passar a dor” (violação do artigo 19.º - protecção contra maus tratos e negligência).

“Todos os dias, depois da escola, tenho que ajudar os meus avós a trabalhar na quinta e não posso brincar” (violação do artigo 31.º - lazer, actividades recreativas e culturais).

“A minha mãe trouxe-me para este país às escondidas do meu pai e diz que eu agora tenho outro nome e que este é o nosso segredo” (violação do artigo 11 - deslocações e retenções ilícitas).

“Tenho muitas dificuldades e na minha escola não existem professores para me ajudar” (violação do artigo 23.º - crianças portadoras de deficiência).

“O meu tio mexia no meu pipi e fazia coisas que eu não gostava... eu tinha medo e por isso nunca contei a ninguém” (violação do artigo 34.º - exploração sexual).

“Tiraram-me fotografias com o telemóvel e agora estão na internet, em todo o lado, e os meus amigos gozam comigo” (violação do artigo 16.º - protecção da vida privada).

“Ninguém quer adoptar-me e, por isso, vivo nesta casa com outras crianças desde que era pequeno” (violação do artigo 21.º - adopção).

10º H

**'À Conversa
Com...'**

Coronel Luís Albuquerque

ATIVIDADES



**No âmbito das comemorações dos 50 anos do
25 de abril, o Coronel Luís Albuquerque
ajudou-nos a compreender o desenvolvimento
do processo que conduziu ao golpe militar.**



**12º D
12º E**

TEXTOS

O Menino e o Caixote

Não pode ser-disse o senhor Sousa ao filho, o Ernestinho de oito anos.

- Mas, papá, eu vejo nos filmes. Todos têm - afirmou a criança, à procura de uma salvação para aquilo que lhe parecia um desejo certo.

- Onde é que já se viu um leão em casa? Só nessas fitas idiotas. E, além disso, o menino não vê que não há espaço? Para a semana arranjo-lhe um gato bonito, daqueles que bebem leiteinho e fazem miau.

O Ernestinho desistiu de convencer o pai. Para quê? Era um homem com bigode, sempre a explicar o que não era preciso. Nem sequer percebia de leões. Sentou-se no chão a pensar. Com certeza que devia haver um leão ali em casa. Aquilo não era a vassoura atrás da porta, nem a cadeira larga da mãe dormir aos domingos, nem sequer o embrulho do lixo à espera de ser deitado fora. Foi investigar, toda a gente sabe que os leões estão onde menos se espera.

Na cozinha, lá ao fundo, estava o caixote vazio que trouxera as compras da Cooperativa. O Ernestinho pousou-lhe a mão, acariciou-o com ternura e um certo receio. O caixote rugiu e sacudi a areia amarela e antiga que lhe aquecia a juba. O menino puxou-o ao de leve, como quem ensina e acompanha, e o caixote seguiu-o, pisando firme. O Ernestinho sentou-se no chão da sala. Entre o sofá e a mesinha da televisão o caixote ficava mesmo bem, confortável, como na caverna onde nascera e dera o primeiro rugido.

- Agora vamos caçar, Baluba - explicou o Ernestinho ao caixote.

- Que faz o menino aí com esse caixote? - perguntou severamente o senhor Sousa, abrindo a porta, de sobrolho franzido.

O menino olhou para o pai, assustado, e depois para o seu amigo Baluba.

- Mata o velho, Baluba! - gritou, num desespero. O leão saltou veloz e, com uma única dentada eficaz, arrancou a cabeça do senhor Sousa.

Mário-Henrique Leiria, Contos do Gin Tónico

«Encheram a terra de fronteiras, carregaram o céu de bandeiras. Mas só há duas nações – a dos vivos e dos mortos.»

Juca Sabão, personagem de Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra, de Mia Couto

Século XXI, Planeta Terra.

Incontáveis foram já as conquistas da Humanidade. Incomensuráveis os progressos das civilizações. Inúmeros, também, os erros cometidos ao longo da História. Mas, se ainda cá estamos, é porque a soma das duas primeiras parcelas é claramente superior à terceira, que por si própria contribui para o alargamento das conquistas e dos progressos. Não se trata de resultados matemáticos: o resultado é que estamos aqui, agora.

Aqui, agora, convivemos de forma diária e quase familiar com dois grandes conflitos armados: o que opõe Rússia e Ucrânia, e o que opõe Israel e Palestina, o segundo mais vivo e a relegar teimosamente o primeiro para uma mera nota de rodapé. Quase sem termos escolha, somos compelidos a emprestar os nossos afetos àqueles que sofrem, ora reféns de um lado, ora vítimas de outro.

Aqui, agora, há, no entanto, muitos outros conflitos armados pelo mundo. Mais prolongados, alguns; tão ou mais sangrentos, outros: Afeganistão, Burkina Faso, Colômbia, Etiópia, Haiti, Iémen, Iraque, Israel, Mali, México, Mianmar, Moçambique, Níger, Nigéria, Palestina, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Rússia, Síria, Somália, Sudão, Ucrânia... As causas são diversas, desde o tráfico de droga, as diferenças étnicas, as diferenças religiosas, as disputas territoriais, à autodeterminação dos povos, ao controlo de recursos naturais e, repetidas vezes, a interesses mais ou menos

claros ligados ao exercício do poder político/económico. As consequências, também: destruição das condições materiais de vida dos seres humanos, tantas vezes já precarizadas por outras razões; as migrações forçadas, tantas vezes para campos de refugiados onde a degradação da dignidade humana escala a cada dia; as lutas de quem tanto dá de si para socorrer e apoiar quem sobra, tantas vezes sem um mínimo aceitável de condições para o fazer; a fome; o frio; a morte; a mãe a sufocar o choro de uma criança sob pena de ambos se tornarem alvos fáceis ao inimigo...

Aqui, agora, já não devia ser assim.

A intolerância grassa a olhos vistos por todo o mundo, estendendo os seus ramos, raízes e sementes de uma forma muito difícil sequer de estorvar – e, deste ponto de vista, seria a Tolerância a solução para muitos dos males do mundo. No entanto, de outro ponto de vista, nem sequer a tolerância impediria o sofrimento que os seres humanos infligem uns aos outros: ela poderia pressupor a ideia de superioridade do tolerante face ao tolerado.



Aqui, agora, faz falta reforçar as palavras do sábio Juca Sabão. E, na nação dos vivos, falta a aceitação, a partilha e o conhecimento do outro. É mais simples do que pode parecer.

Silvia Santos

Professora de Português e Francês

novembro 2023

TEXTOS

Devias importARTE

Há duas guerras a decorrer neste momento: uma entre a Rússia e a Ucrânia, outra entre Israel e Palestina. O primeiro-ministro de Portugal demitiu-se este mês. Quando me pediram um texto sobre um tema importante, inevitavelmente, estes e outros assuntos do mundo atual surgiram como ideias. Nunca descartaria a importância de aprender sobre o que se passa no globo; mas, para o meu primeiro texto na Newsletter da escola, decidi escrever sobre algo que os alunos, professores e pais não ouvem no noticiário. Foquei-me numa questão em que provavelmente nem pensariam se não lessem este texto.

Quando nos preocupamos com o futuro, seja por que motivo for, esquecemo-nos muitas vezes de que o futuro não existe por si só. Isto acontece, aliás, com imensos conceitos: a economia, a política, a educação, tudo isso é abstrato. Tudo é feito pelas pessoas. E, no caso do futuro, pelos jovens. A maioria dos humanos do futuro está neste momento em salas de aula, matando-se para aprender físico-química ou biologia, convictos de que só aí reside o sucesso. A pequena fração de alunos que aspiram a um futuro artístico é ainda inferiorizada e vista como menos importante na construção do futuro. Final, que importância terão eles se nunca poderão vir a encontrar a cura para o cancro ou desenvolver carros voadores? Considero que este é um dos fenómenos mais tristes da atualidade: a desvalorização, o completo esquecimento e desprezo pelas artes.

Será que o ideal do futuro é, para todos, um mundo robótico? Antes de mais, é necessário notar que as mentes dotadas para as ciências são parte importante da sociedade. Aliás, sempre o foram: a nossa vida é muito mais fácil por conseguirmos curar as nossas doenças, termos acesso a mil engenhocas e outras comodidades. Mas será que isto é suficiente? Claro que não. A arte é boa parte do que nos torna humanos, e ignorá-la resultará num mundo sem vida, no qual as pessoas não se expressam; afinal, o que são os humanos se perderem a capacidade de pensar? Atrevo-me a dizer que, sem adquirir sentido crítico e criatividade, não passamos de primatas com postura ereta.

TEXTOS

Debias importARTE

(Conclusão)

Para além disto, menosprezar as artes é extremamente contra-produtivo, já que elas possuem um papel fundamental na estimulação do cérebro. A música, por exemplo, implica a fomentação do raciocínio matemático e numérico; a escrita é vital para desenvolver as capacidades de comunicação; a dança exige um rigor exímio da coordenação motora. Mesmo só como passatempo, praticar uma arte é indispensável para nos desenvolvermos como pessoas. As artes são das poucas coisas que ajudam os adolescentes afirmarem-se como indivíduos, a encontrarem-se no meio do bosque escuro e denso da puberdade, a escapar à necessidade quase biológica de serem inseridos num grupo a qualquer custo. Vale a pena acrescentar que o exercício de atividades em que nos expressamos é praticamente combustível para a felicidade do indivíduo.

Esta conclusão parece tão óbvia que é quase triste ter de a relembrar: não podemos banir a arte à humanidade; a arte é nos inata. Assim, mais vale reconhecer a sua importância e abandonar a ideia de que o futuro é apenas científico e tecnológico. Infelizmente, não são todos os alunos que dentro da própria escola podem exercer a sua arte e vê-la valorizada e reconhecida, como já é o caso da nossa. Por isso, a boa parte dos jovens de hoje falta essa componente essencial à sua educação. Acabo com um lembrete: não é por serem ignorados ou olhados de lado que que os artistas vão parar de existir; provavelmente esta rejeição só os inspiraria a produzir mais. Vão viver sempre humanos que não se contentam com preto e branco.

Beatriz Grácio

12º E

TEXTOS

Os livros do meu ano



Desde pequenina que gosto de ler... Este gosto foi inicialmente incutido pela minha mãe e avó materno, mas tomei-lhe o gosto e não passo sem ter um livro na mesinha de cabeceira. Gosto do universo para onde a leitura me transporta. A avidez ter terminar e a sensação de vazio quando se termina. Mentiria se dissesse que consigo ler todos os dias, mas há livros que são tão envolventes que consigo relegar outras tarefas para me deliciar com as páginas destas histórias. Recentemente, criei um OneNote onde vou guardando as frases-chave que me permitem ir construindo a história. Seja porque o livro tem muitas datas, muitas personagens ou porque não estou a perceber à partida qual é o rumo da trama. Decidi adoptar esta técnica em vez de sublinhar ou dobrar páginas. Sem mais delongas, vou passar a descrever os livros que mais me marcaram neste ano de 2023:

Amor em Tempos de Cólera, de Gabriel García Márquez. Este livro conta-nos a história de amor de Florentino Ariza e Fermina Daza, que estiveram afastados durante mais de 53 anos. O romance passa-se na Colômbia, mais especificamente em Cartagena das Índias, no final do século XIX, quando o surto de cólera e a guerra civil assolavam a população. As personagens principais são verdadeiramente cativantes. Por exemplo, soltei uma gargalhada com a passagem do livro em que Florentino surge no funeral de Juvenal Urbino (médico, marido de Fermina Daza que morreu a tentar apanhar um papagaio de estimação parado em cima de uma mangueira): “Esperei esta ocasião durante mais de meio século, para repetir-lhe uma vez mais o juramento da minha fidelidade eterna e do meu amor para sempre.”. Florentino não deixou o corpo de Urbino arrefecer para se colocar ao dispor de Fermina. Diverti-me bastante a ler este que foi o último grande livro de Gabriel Garcia Márquez, o qual foi laureado em 1982 com o Nobel da Literatura. Fica na lista para ler brevemente o seu Cem Anos de Solidão.

Sete Maridos de Evelyn Hugo, de Taylor Jenkins Reid. Li este livro de uma assentada !! Retrata a história de uma famosa atriz de Hollywood, Evelyn Hugo, que decide contratar uma jornalista, (ainda) pouco conhecida, com o objectivo de que esta escreva um livro sobre a história de vida da misteriosa Evelyn. Hugo faz questão que seja aquela jornalista a retratar a sua história de ascensão, o que fez para conseguir alcaçar a fama e sucesso, a que custo o fez e como é que se desfilam os seus 7 maridos ao longo deste percurso. Mas ... o que é que levou Evelyn a escolher impreterivelmente Monique Grant ? Fica a questão no ar ...

TEXTOS

Os livros do meu ano

(Continuação)



À Espera no Canteiro, de J. D. Salinger. Trata-se da história de um jovem de 15 anos, novo iorquino, privilegiado, que é expulso do colégio interno que frequentava três dias antes do Natal. A história passa-se neste período de três dias desde a expulsão até ao dia de Natal, em que Holden deambula pela cidade protagonizando uma série de episódios inauditos. Holden Caulfield é descrito como um jovem problemático, com más notas e que ninguém compreende. Por trás desta aparente capa, vive um jovem amargurado com a morte por leucemia do seu irmão mais novo, Allie. Num passeio com a irmã, apercebe-se de que não pode ser o "apanhador no campo de canteiro", pois, na verdade, ele é que precisa de procurar ajuda. Este é o ponto de viragem para o final da história. Neste livro fica patente que o privilégio e o dinheiro, na ausência de amor, carinho e atenção não trazem felicidade. Para refletir: "para onde vão os patos quando o lago congela no inverno?"

Intermitências da Morte, de José Saramago. Um dos clássicos de José Saramago. Como é característico da escrita de José Saramago, os seus livros partem de um absurdo, de uma impossibilidade ou improbabilidade. Neste caso, a personagem principal é a própria morte. O romance começa com a frase «No dia seguinte ninguém morreu» seguindo-se na página 30: "hã de levar a um conhecimento satisfatório das causas, até este momento ainda misteriosas, do súbito desaparecimento da morte". No entanto, ao contrário do que seria de esperar o desaparecimento da morte aproxima-se progressivamente do pesadelo mais terrível do homem. Viver para sempre com uma doença terminal ou morrer? Esta é uma das questões que surgem ao ler o livro. Desperta o nosso intelecto a temas delicados e complexos como o sentido da vida, a eutanásia e o suicídio assistido.

A Amiga Genial, de Elena Ferrante. Este livro descreve a história de duas meninas que vivem em Nápoles, nos anos 50, e que embora nunca percam contacto, vêem as suas vidas tomar rumos diferentes. Na escola primária uma delas tinha mais capacidades (Lila) ao passo que a outra precisava de mais dedicação ao estudo (Lenù). A professora de ambas, mestre Oliviero, insiste para que continuem os estudos, embora na altura as poucas posses de cada uma das famílias as obrigue a tomar decisões difíceis. Os pais de Lila recusam-se a pagar pelos seus estudos assim que termine o ensino fundamental, obrigando-a a trabalhar na sapataria da família. Já Lenu prossegue com a escola, seguindo o conselho da mestre Oliviero. A vida dura de trabalho iniciada precocemente por Lila leva a que esta se case muito jovem. O casamento é relatado no final do livro e é precisamente numa das últimas frases percebemos que Lila acabou de entrar numa cilada... Amiga Genial é o primeiro de uma tetralogia que já deu origem a uma série na HBO. A não perder !!

TEXTOS

Os livros do meu ano

(Conclusão)



A Criada e o Segredo da Criada foram, até agora, os livros que li mais rapidamente. É impressionante a forma como a autora, Freida McFadden, nos consegue envolver na trama sem conseguirmos parar até à última página. No primeiro livro, A Criada, conhecemos a história de Millie. Uma rapariga que saiu há pouco tempo da prisão, vive numa situação precária e está desesperada por encontrar um emprego. O emprego de sonho (melhor dizendo, pesadelo) surge quando mais precisa. Mas será que vai ser exatamente aquilo que pensa? Já no Segredo da Criada, continuamos a acompanhar a história de Millie mas engane-se quem pensa que a sequência é "mais do mesmo"... Não é! Vale igualmente a pena! Escusado será dizer que tenho na lista A Porta Trancada, o mais recente livro de McFadden editado em Portugal. Mal posso esperar por devorá-lo.

Nada, de Janne Teller. É um autêntico murro no estômago. É um livro que expõe aquilo que o ser humano é capaz de fazer quando se sente encurralado. A história tem início em Setembro de 1992, quando um grupo de jovens de 7º ano é desafiado por um colega, Pierre Anthon, que alega que "nada tem significado. Portanto não vale a pena fazer nada". O grupo organiza-se de forma a querer provar a Pierre que existe significado. Existe significado para cada um deles. A busca pelo "significado" de cada um leva a que muitas barreiras morais sejam quebradas. O livro acaba com a seguinte reflexão: "e sei que com o significado não se brinca"...

Neste momento, estou a meio do O Cão no meio do Caminho, de Isabela Figueiredo, sendo que este ano já li o A Gorda da mesma escritora. É um diário de uma mulher que vive na condição de quem tem "peso a mais". Maria Luísa começa a perceber o impacto que o seu peso tem na maneira como se vê e como os outros a vêem. A vergonha que tem por ser gorda determina a forma como vê a sua vida. O Cão no meio do Caminho também promete !!

Para terminar, recomendo vivamente que ouçam o podcast Vale a Pena da Mariana Alvim, a página @reesesbookclub da Reese Witherspoon, @confissoesdumlivreiro e @hmbookgang da escritora portuguesa Helena Magalhães. Alguns dos livros que trago aqui, descobri nestas plataformas.

Boas festas a todos e boas leituras para 2024 !!

Mariana Balsinha Rainho
Engenheira de Energia e Ambiente
Antiga aluna da Escola
27 de novembro de 2023

TEXTOS

Os Telemóveis, a droga da atualidade



Ao deambular por uma escola, vejo os alunos a consumir infundavelmente vídeos e jogos nos seus telemóveis. Ao realizar uma viagem de metro, vejo todos os passageiros no seu telemóvel, alienados do mundo exterior. Ao ir a um restaurante vejo casais e familiares no telemóvel, sem aparentemente sentirem falta das relações humanas. O que é que se passa com este mundo? Será que o telemóvel se tornou o nosso melhor amigo e substituiu as relações humanas?

Desde a invenção do telemóvel, temos vindo a verificar a existência de uma tendência crescente para a sua utilização. De facto, em 2019, 67% da população mundial já possuía pelo menos um aparelho eletrónico deste tipo e 68% dos proprietários afirmaram não conseguir viver sem o mesmo. Ter-nos-emos tornado fiéis súbditos dos telemóveis, incapazes de sobreviver sem os mesmos?

A invenção do telemóvel trouxe-nos, sem dúvida, vantagens incomensuráveis, pois permitiu ligar o mundo e aceder a qualquer informação facilmente. Contudo, estes não são meras ferramentas, estão a tornar-se numa droga que controla a nossa vida. Estabelecendo um paralelo ao afirmado por Aldous Huxley no livro "O Admirável Mundo Novo", talvez o nosso soma (droga dada aos habitantes daquele mundo para permanecerem felizes e ordeiros) sejam os telemóveis. Estes dispositivos tornaram-se numa fonte de gratificação instantânea para indivíduos de todas as idades, levando a que as crianças privilegiem o mundo digital ao invés do mundo real. Desse modo, os telemóveis atuam como sedativos do mundo real, pois são uma fuga aos problemas. Concluindo, ao navegarmos pelo mundo digital é preciso termos um cuidado redobrado com a dualidade inerente ao mesmo. É imperativo examinarmos criticamente a nossa relação com os telemóveis, para assim estarmos cientes dos malefícios do seu uso excessivo e protegermo-nos. Penso que é consensual quando afirmo que queremos viver num mundo humanizado e não digitalizado.

Carolina Esperto
12ªA

TESTEMUNHOS

MEU QUERIDO LICEU



Dizem que somos o resultado das pessoas com quem nos cruzamos, das experiências que vivemos e do ambiente que nos moldou. Estou certo que isso é uma verdade, mas a Escola tem ainda maior importância nas nossas vidas, pois ajuda-nos não só a sermos únicos como pessoas, mas a sermos mais para o Mundo, mais para as nossas comunidades, mais para os que nos são próximos, mais cidadãos e mais humanos. É imbuído desta memória tão feliz e positiva que recordo o meu tempo no Liceu.

Foi em 2004 que pisei pela primeira vez aquele espaço e que na altura tão imponente e desafiante me pareceu. Nos meus ombros, carregava apenas a vontade de aprender mais e a certeza de que ali cresceria e estaria mais preparado para o que viria a seguir. Trazia também as memórias felizes da minha mãe, que também outrora percorrera os mesmos corredores e salas de aula e que tantas coisas boas me transmitiu sobre aquele tempo. Rapidamente, aquela escola tão grande se tornou acolhedora, a amálgama de outros jovens desconhecidos se desdobrou em tantos amigos e os professores, mais do que ensinar, procuraram sempre que pudéssemos acima de tudo crescer como pessoas.

Recordo em particular a vista para o Tejo, com o comboio para cima e para baixo, e o nosso liceu ali, como quem abraça o mundo lá fora e nos prepara para a dinâmica frenética da vida, mas nos dá também segurança e tempo para aprender. O pátio principal e os seus corredores com bancos, onde as manhãs começavam sempre com aquele sorriso de quem está novamente com os amigos e onde as tardes guardavam sempre um bocadinho para aquela conversa animada polvilhada pelos últimos raios de sol. As manhãs frias com o brilhar do gelo nos campos onde tínhamos Educação Física e o arco-íris sob os campos que se viam das salas do 3º piso nos dias de chuva. A Biblioteca, local por vezes tão pouco desejado pelos alunos mas onde passei tardes tão boas, na companhia de grandes amigos. E as aulas de 3 horas à sexta-feira onde no intervalo ríamos e conversávamos com os professores? Tantas e tão boas memórias...

TESTEMUNHOS

MEU QUERIDO LICEU

(Conclusão)



Coisas d'Abrantes

Foto Cortesia José Vieira, Blog

Foi no liceu que aprendi que, afinal, há sempre tanto mais para aprender e quão bom isso pode ser. Todas as disciplinas, que na altura tanto trabalho e tanto estudo exigiam e que muitas vezes acabavam por roubar tempo a tantas outras coisas que queria fazer, vejo agora claramente que foram os pilares do que sei sobre o mundo, e que a sua solidez foi tão importante para o que veio a seguir na faculdade. Por isto, e por tanto mais, um grande agradecimento a todos os meus professores enquanto estive no liceu, mas sobretudo, àqueles que me marcaram e cujas palavras e conselhos, para além do ensino, continuo a levar na minha vida.

O tempo passa irredutível, crescemos e a vida segue na sua azáfama habitual, mas sei que o Liceu na realidade continua comigo, tal como naquele primeiro e último dias, por ter feito de mim uma grande parte do que sou, por me ter aberto uma janela para o mundo e por me ter dado amigos e experiências tão boas. Hoje, quando volto a Abrantes e vejo aquele edifício, já tão diferente do que era, sei sempre que continuará a ser o meu liceu, mais que uma escola, um edifício de dedicação, de Ensino, de formação de melhores pessoas, de cidadãos... um criador de tão boas memórias que nos acompanham sempre. O meu muito obrigado a todos os que fizeram deste texto realidade e que continuam todos os dias, para que no futuro continuemos a ter este liceu no coração de tantos!

Pedro Cardoso
Farmacêutico – Gestor em Saúde
Novembro de 2023



Foto: cortesia Televisa

A importância de nunca desistir

A nossa 'jornada' educacional pode ser repleta de desafios, e muitos de nós enfrentam dificuldades ao longo do caminho. No entanto, é fundamental reconhecer que a motivação desempenha um papel crucial na superação desses obstáculos e no alcance do sucesso acadêmico.

Todos nós enfrentamos momentos em que nos sentimos sobrecarregados e tentados a desistir, mas é importante lembrar que cada obstáculo é uma oportunidade de crescimento e aprendizagem.

Podemos aprender com a adversidade, pois ela ensina-nos sobre resiliência, paciência e como lidar com o fracasso.

Podemos também inspirar-nos em exemplos de sucesso, por exemplo Albert Einstein, Thomas Edison e Oprah Winfrey. Todos tiveram as suas dificuldades mas a sua determinação e perseverança conduziram-nos ao sucesso e são testemunhos vivos de que a persistência vale a pena.

O apoio que recebemos também é bastante importante no nosso dia a dia, é sempre bom termos o apoio de professores, colegas e familiares pois desempenham um papel fundamental quando nos encorajam. É gratificante saber que acreditam no nosso potencial.

A celebração é outra etapa importante, uma vez que depois do desafio superado, é indispensável celebrar o sucesso.

Por estas razões, entre outras, devemos pensar que na nossa vida irão existir muitos problemas que teremos de resolver e que depois de os ultrapassar, tornar-nos-emos mais fortes e resilientes. Nunca desistir, mesmo quando as dificuldades parecem insuperáveis, é o que nos leva a alcançar os nossos objetivos e sonhos. Acredita em ti mesmo, procura apoio quando precisares e não desistas.

O sucesso está à tua espera.

Daniela Florindo

TESTEMUNHOS

Escrever? Claro que sim!



- Francisca, gostarias de escrever um texto/artigo para a "Voz Ativa"?

Podia ter respondido - não, neste momento não, tenho testes, muitos testes e mais testes ..., mas, o meu alter ego incitou-me a aceitar, não fugir ao "convite", uma vez que costumo manifestar interesse na participação de atividades extracurriculares. E disse: - sim!

E agora cá estou eu, parada a olhar para uma folha em branco, que, descaradamente me desafia, a exigir palavras... E é mesmo uma folha física, branca, onde irei escrever o meu rascunho, com caneta e tudo!

Foram-me dadas algumas sugestões...a apresentação de um livro, a crítica a um filme, acontecimentos atuais e.... comecei a sentir-me uma espécie de equilibrista, a saltar de um lado para o outro, sem uma rede que me pudesse amparar a queda. Então parei, pensei - "tantos receios porquê?" - e disse de mim, para mim:

"- Organiza o teu tempo, que o tempo, às vezes, estica, basta querer. Além do mais é um bom desafio, para provar que estás à altura. Uma oportunidade que nem todos têm!"

Decidi tornar este momento numa oportunidade para refletir e fazer pensar em todos aqueles que não têm casa, em todos os jovens que não frequentam a escola, porque as guerras não lho permitem, jovens e crianças perseguidas, feridas, abandonadas, crianças com fome, com sede, sem família, sem pais.

Inevitavelmente, lembrei as imagens que nos chegam a casa todos os dias. Foi a guerra na Ucrânia, primeiro, agora a brutalidade da guerra no Médio Oriente. Muitos acontecimentos miseráveis a ocorrer ao mesmo tempo pelo Mundo fora. São imagens que ferem, que magoam qualquer pessoa que tenha um pouquinho de sensibilidade.

O céu já não é azul, para ninguém há muito tempo, é um céu cinzento, é cor de fumo, no céu não há estrelas, do céu caem, uma depois de outra, bombas que matam e destroem. Os ouvidos de todos eles, sejam crianças, jovens, idosos, mulheres, meninas, não ouvem músicas, nem sentem o descanso que acalma, o silêncio que também é necessário. Os sons que não cessam e ensurdecem, que apavoram são os silvos das bombas que se aproximam e, segundos depois, caem e rebentam, abrindo crateras que engolem tudo e todos.

Escrever? Claro que sim! (Conclusão)



Só há destroços de um mundo, onde as pessoas tentam sobreviver. As casas já não são casas, as paredes já não existem, os tetos já desabaram, as janelas são buracos. Só há destroços duros, cruéis e debaixo deles quantas vidas se perderam e se perdem dia após dia, momento após momento.

Tudo o que estas pessoas têm é uma vida a preto, com tons de cinza, cor da dor, cor da angústia, cor do medo....

Alguns são jovens como eu, como tu, como nós, mas, sós, num mundo em pedaços.

Isto é a guerra, um monstro que devora vidas, que se alimenta delas.

Mas, quem faz as guerras? O homem. É o homem que se move por interesses obscuros, vinganças, desejos de poder e de glória, com um grau imenso de frieza, de imoralidade. É a DESUMANIZAÇÃO!!

E é, do conforto da minha casa, no aconchego da minha família, com os meus amigos, nesta escola que frequento, com os professores que ensinam, que cuidam, neste mundo que é o meu, que é o nosso, é daqui que vejo as imagens de uma guerra distante, que as redes sociais, as televisões, trazem para tão perto.

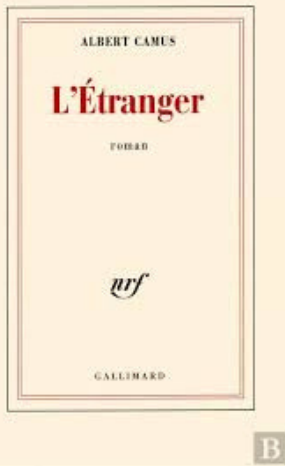


Como é possível que crianças, mulheres, homens, jovens, idosos continuem a erguer-se do chão e continuem a tentar viver.?! É possível, porque é preciso que assim seja.

Decidi deixar aqui, para quem quiser ver e ouvir no YouTube, Música de JOHN LENON em JERUSALÉM, um grande grupo coral internacional que, em Jerusalém, canta a música de John Lennon «Imagine» que se tornou desde há muito tempo num hino à paz. Ouvi.

Gostei muito. Vale a pena!!

**Francisca Mendes
10º C**



A atualidade de 'O Estrangeiro' de Albert Camus

Publicado em 1942, "O Estrangeiro" de Albert Camus é uma das obras-primas da literatura que tem marcado leitores em todo o mundo.

Este notável livro foi escrito pelo escritor argelino Albert Camus, laureado com o prêmio Nobel da Literatura em 1954.

"Hoje a mãe morreu. Ou talvez ontem, não sei bem." É como Camus começa esta profunda reflexão sobre o sentido da vida, ou a falta dele, através do olhar de um dos personagens mais enigmáticos da literatura moderna, o jovem Mersault, protagonista deste livro.

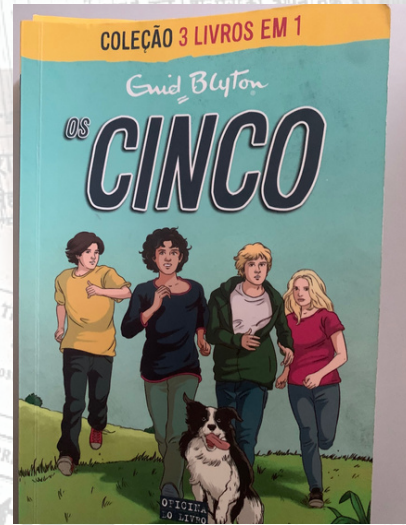
Na sociedade em que nos inserimos, somos frequentemente descritos como a geração mais qualificada, a geração da tecnologia, aquela geração em que finalmente conquistámos e vemos respeitados os nossos direitos humanos e a liberdade. No entanto, nesta sociedade cada vez mais uniformizada, mais robótica, mais igual... será realmente o diferente, o estranho, possíveis de encaixar? Seremos realmente livres ou estaremos presos pelos dogmas que a sociedade nos impõe?

Camus questiona-nos inteligentemente sobre esta temática, ao confrontar-nos com o comportamento desconcertante de Mersault. Este não chora nem pela morte da mãe, nem durante o velório, aceita um pedido de casamento sem qualquer apego emocional, encontra-se obcecado pelo mundo físico e não pelas emoções que tanto nos caracterizam enquanto seres humanos dotados de inteligência emocional. E questionamo-nos, quem neste mundo seria capaz de tão absurdas atitudes? Mersault mostra-nos este ponto de vista absurdo e coloca-nos a refletir sobre se essas atitudes terão sido assim tão absurdas. Mersault experiencia o que poderia ter sido amor, felicidade e tristeza, juntamente com liberdade e aprisionamento. Apesar de bizarro, este ponto de vista acaba por se adequar a alguns comportamentos que todos acabamos por ter quando confrontados com situações cruéis e desumanas, pois ligarmo-nos a elas é, por vezes, demasiado difícil.

Esta reflexão que Camus nos traz é uma aprendizagem. Não é a forma como nos encaixamos nos padrões da sociedade que define a nossa humanidade. Neste mundo cada vez mais uniformizado, são as nossas diferenças, as nossas peculiaridades que nos permitem singrar. É impossível encontrar a felicidade através dos outros. A felicidade está em cada um de nós, e só poderá ser encontrada quando finalmente percebermos que são poucas as pessoas que se importam realmente connosco e, por isso, está na hora de começarmos a procurar a chave para a felicidade em nós mesmos.

LAZER

O que ando a ler



Eu escolhi este livro porque é um livro de aventuras e eu gosto muito de aventuras.

E também gosto muito da autora Enid Blyton de já tinha lido alguns livros e gostei imenso.

A capa despertou-me alguma curiosidade porque tem um cão e eu gosto muito de animais.

As personagens são: O Júlio, o David, a Ana, a Zé e o Tim que é o cão.

Dos capítulos que já consegui ler, fala de um verão que passaram em Kirrin, descobriram um navio naufragado e decidiram investigá-lo pois, segundo as histórias, onde existiram naufrágios existem tesouros.

E desta pequena parte do livro dos capítulos que já li no 10º ler, gostei.

Por isso mesmo, já é o decimo livro desta autora que leio.